



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS COM RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SANTOS, Edvania Lopes da Silva dos¹

FELIX, Natanael Robson Bezerra²

SANTOS, Samiris Leite dos³

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O presente estudo relata e analisa as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, destacando como o uso de recursos pedagógicos pode contribuir para a construção da identidade na primeira infância. O Estágio, realizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, ocorreu com crianças do Maternal II, com faixa etária entre 2 e 3 anos, em uma creche municipal da cidade de Água Branca – AL. Considerando o cotidiano infantil, as intervenções pedagógicas, fundamentadas na metodologia da pesquisa-ação, envolveram recursos pedagógicos, como chamadinhas com fotos e letras, o “espelho do coleguinha” e quebra-cabeças com imagens das próprias crianças. Essas propostas favoreceram o desenvolvimento do autoconhecimento, a valorização das diferenças e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Esta experiência revelou que o Estágio se constitui como um espaço de formação reflexiva, promovendo aprendizagens significativas tanto para os discentes em formação quanto para as crianças.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Identidade. Recursos pedagógicos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Neste trabalho acadêmico, relatamos as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, realizado em uma creche municipal localizada na cidade de Água Branca, Alagoas. O estágio ocorreu numa turma do Maternal II, composta por aproximadamente 25 crianças bem pequenas, com idades entre 2 e 3 anos, no período de 1º de abril a 23 de maio de 2025.

O Estágio Supervisionado, dedicado a imersão no universo da criança pequena, vai além da observação e se configura como um espaço vivo de aprendizado e descobertas. Essa experiência na Educação Infantil é fundamental durante a formação acadêmica, pois é por meio dela que o discente se aproxima da realidade escolar, participa do processo de ensino e aprendizagem e vivência, na prática, os desafios da docência. Durante esse

¹ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. E-mail: edvanialopessilva744@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. E-mail: bezeran558@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. E-mail: samirisleite019@gmail.com

⁴ Esse trabalho foi orientado pela Professora Doutora Carla Taciana Figueiredo da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. E-mail: carla.figueiredo@delmiro.ufal.br





período, o aluno deixa de ocupar apenas a posição de estudante e passa a experimentar a transição para o papel de professor. Ou seja, no portão meio dessa experiência, os discentes tem a oportunidade singular de conectar a teoria à prática, onde as discussões e os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica ganham materialidade ao serem vivenciados no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Nesta perspectiva, o estágio possibilitou uma escuta atenta e sensível às singularidades das crianças, permitindo, a partir disso, a elaboração de intervenções alinhadas às necessidades reais do ambiente vivenciado. Desse modo, a metodologia utilizada no estágio foi de abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação, desenvolvida a partir das observações participantes, intervenções e reflexões realizadas na instituição.

Nesse contexto, ao longo da observação, foram identificadas demandas significativas no desenvolvimento das crianças. Entre elas, a dificuldade no reconhecimento do próprio nome, a necessidade de fortalecer o autoconhecimento e o vínculo afetivo entre os colegas na sala de referência. Diante disso, elaborou-se e executou-se o projeto de intervenção intitulado 'Espelho, espelho meu: descobrindo quem sou eu!'.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Identificar como o uso de recursos pedagógicos contrinuem para a construção da identidade na primeira infância.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O estágio foi estruturado em três etapas principais: o período de observação, a observação participante e, por fim, a regência. Essa divisão permitiu um envolvimento gradual e aprofundado com o contexto escolar, favorecendo uma compreensão mais ampla das dinâmicas da turma e possibilitando intervenções pedagógicas mais significativas.

A abordagem qualitativa com perspectiva metodológica da pesquisa participante, com base no paradigma da pesquisa-ação utilizada no estágio fundamentou os princípios metodológicos desse estudo, uma vez que os estagiários participaram ativamente da rotina da turma, promovendo intervenções e refletindo continuamente sobre a prática pedagógica.





O projeto de foi desenvolvido com a turma do Maternal II, com crianças de 2 e 3 anos matriculadas no turno matutino de uma creche municipal, situada na cidade de Água Branca/AL no período de 01 de abril a 23 de maio de 2025.

Nessa perspectiva, as atividades pedagógicas foram planejadas com base nos interesses e nas vivências observadas nas crianças, estruturando-se a partir de estratégias lúdicas, como músicas, jogos simbólicos, produções artísticas e contações de histórias. Vale ressaltar que todas as atividades foram conduzidas com a autorização da instituição, respeitando os princípios do cuidado e da proteção às crianças.

Desse modo, ao longo da realização do Estágio Supervisionado, foi possível desenvolver propostas que contribuíram significativamente para o processo de aprendizagem das crianças, com ênfase na construção da identidade pessoal, familiar e coletiva. Para isso, foram utilizados diversos recursos pedagógicos, entre eles, o espelho, a chamadinha e o quebra-cabeça, os quais funcionaram como instrumentos de descoberta e expressão do autoconhecimento, e serão analisados ao longo deste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na primeira infância, cada gesto, descoberta e interação contribui para a construção de quem a criança está se tornando. Nesse processo tão delicado e cheio de significado, o adulto que caminha ao lado da criança faz toda a diferença, tanto por cuidar ou organizar o espaço, como também por ser presença viva, escuta sensível e olhar atento. Como afirmam Kramer e Leite (2007, p. 79), “o papel do adulto que interage com a criança no cotidiano do espaço da educação infantil é fundamental para garantir essa almejada qualidade de atendimento.” Essa afirmação nos leva a refletir sobre a atuação do professor no cotidiano da criança, que vai além da simples execução de tarefas. É necessário que o educador esteja presente, oferecendo um olhar atento às particularidades de cada um, promovendo escuta cuidadosa e criando oportunidades significativas de interação.

Assim, é justamente no Estágio Supervisionado que o pedagogo em formação tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades iniciais e entender na prática que ser professor é, acima de tudo, acolhimento. Sendo assim, o estágio é como espaço privilegiado para a formação do futuro pedagogo, sendo compreendido como "um espaço





de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional" (SILVA; GASPAR, 2018, p. 206).

Seguindo essa linha de raciocínio, Pimenta e Lima (2004, p. 87) afirmam que “o estágio supervisionado é lugar de prática reflexiva”, ressaltando a importância de compreender o papel do educador como mediador das interações e aprendizagens das crianças. A construção da identidade infantil ocorre em um processo contínuo de reconhecimento de si e do outro, em que o olhar do outro e a convivência em grupo tornam-se elementos fundamentais para a formação do “eu”. Nesse sentido, atividades que favoreçam a interação, a percepção de si e o reconhecimento do próximo contribuem para o desenvolvimento do autoconhecimento e das relações sociais. A BNCC (Brasil, 2017) também reforça essa perspectiva ao destacar o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, que orienta práticas pedagógicas voltadas para a valorização da identidade, da alteridade e da convivência coletiva na Educação Infantil.

A vivência do brincar, por sua vez, potencializa esse processo de construção do eu, pois permite à criança experimentar múltiplos papéis e formas de ser. No faz de conta, ela se veste de super-herói, vira mãe, pai, vira bicho, vira o que quiser. E ao brincar, descobre a si mesma em cada papel, em cada gesto inventado sua singularidade. Segundo Salomão e Martini (2007, p. 12), “quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar.” Assim, o faz-de-conta, enquanto linguagem simbólica, contribui significativamente para o desenvolvimento da identidade infantil. Ao assumir diferentes papéis e simular situações do cotidiano ou do imaginário, a criança tem a oportunidade de vivenciar distintas formas de ser e pensar, ampliando sua compreensão de si e do outro.

De tal modo, os recursos pedagógicos, quando disponibilizados de forma acessível e significativa, tornam-se mediadores fundamentais no processo de construção da identidade na primeira infância. Mas, para que tudo isso aconteça com leveza e segurança, é preciso oferecer à criança materiais que estejam ao seu alcance, que sejam seguros e que despertem sua imaginação de forma lúdica. Afinal, como bem menciona Silva (2010, p. 25), “as crianças têm a necessidade de estar sempre criando, imaginando, e neste momento a brincadeira é imprescindível.” O importante é que os materiais estejam ao alcance das crianças, despertem sua imaginação e provoquem um olhar de descoberta, para que ali ela se descubra em cada experiência.





RESULTADOS ALCANÇADOS

A criança é muito mais do que o próprio nome. Ela compõe uma autobiografia, uma história, pertence a uma família, possui um lugar no mundo e, desde cedo, precisa reconhecer seu valor e o valor do outro. Então, para além do autorreconhecimento, é fundamental que ela conheça seus pares, suas características e o jeito único de cada um.

As atividades propostas nas intervenções do Estágio foram voltadas para o reconhecimento da própria imagem, dos traços físicos e do nome, pois muitas crianças ainda não conseguiam dizer seu nome. Iniciamos com a chamadinha com foto, onde cada criança possuía uma ficha com sua foto na frente e, no verso, a letra inicial do seu nome. Durante a rodinha, cantávamos a música "O L é uma letra que faz parte do ABC...", e, ao mostrar a imagem, a criança se reconhecia e dizia seu nome em voz alta. Esse momento promovia o desenvolvimento da oralidade, da percepção da própria imagem e do reconhecimento da letra inicial, reforçando o vínculo entre nome, identidade e linguagem escrita. Realizamos, também, a chamadinha com peixinhos de letras, uma proposta lúdica especialmente pensada para a faixa etária de 2 a 3 anos. Ao som da música "Se eu fosse um peixinho", cada criança era convidada a encontrar a letra inicial do seu nome entre os peixinhos. Essa atividade despertou grande interesse e contribuiu para o início do reconhecimento e da construção da própria identidade, a partir do contato com a primeira letra do nome.

Esses recursos utilizados estimularam a atenção, a percepção visual e habilidades cognitivas básicas, apropriadas ao estágio de desenvolvimento das crianças, por meio de uma abordagem leve e divertida. Vale destacar, algo que chamou atenção foi fato de que, além de reconhecerem a inicial do próprio nome, algumas crianças também perceberam letras comuns entre os nomes dos colegas, demonstrando curiosidade e interesse pela linguagem escrita desde muito cedo.

Foi realizada a atividade o "Espelho do coleguinha", em que foi montado um quadro com moldura de papelão e plástico transparente, simulando um espelho. Em duplas, uma criança permanecia atrás do plástico, enquanto a outra, posicionada na frente, desenhava com pincel os traços do rosto do colega.





A proposta possibilitou às crianças a observação atenta e o reconhecimento das características físicas umas das outras, como formato do rosto, olhos, cabelos e expressões. É imprescindível pontuar, que por mais simples que fosse a atividade, ela despertou grande entusiasmo, pois, as crianças demonstraram encantamento e queriam repetir várias vezes, desenhando seus colegas através do “espelho”.

Nessa perspectiva, a atividade mostrou como, aos olhos da criança, até as coisas mais simples podem se tornar arte e descoberta. Pois, foi justamente nesses momentos de espontaneidade e encantamento que emergiram importantes aprendizados sobre identidade, respeito e valorização do outro.

Ainda, desenvolvemos uma atividade de quebra-cabeça utilizando as fotos com o rostinho das próprias crianças, promovendo tanto o autorreconhecimento quanto o reconhecimento dos colegas. Ao propor esse tipo de vivência, percebemos que não se tratava apenas de um simples jogo, mas de um momento significativo de descoberta. Ver sua imagem fragmentada em partes e, aos poucos, reconstruí-la, possibilitou a criança "se ver por completo", favorecendo a construção da identidade.

Desse modo, a partir das vivências construídas ao longo do Estágio da Educação Infantil, percebe-se o papel inigualável que essa etapa exerce no processo de formação do pedagogo, proporcionando momentos de troca de saberes e de apropriação da prática educativa. Percebe-se que as atividades planejadas não tinham como objetivo apenas o desenvolvimento das crianças, mas também nosso próprio crescimento profissional, uma vez que estávamos exercitando o saber-fazer docente ao elaborar propostas significativas, em consonância com o que observamos e aprendemos na sala de referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado permitiu alcançar os objetivos inicialmente propostos, especialmente no que se refere ao reconhecimento da identidade das crianças, ao fortalecimento dos vínculos afetivos e ao incentivo à expressão de sentimentos e características pessoais. As atividades planejadas e executadas promoveram momentos significativos de aprendizagem, respeitando os ritmos de cada criança e criando oportunidades para que se reconhecessem como sujeitos ativos e pertencentes ao grupo.





A observação contínua revelou avanços na oralidade, na interação social e na valorização da história de cada criança, tanto por parte delas quanto da equipe escolar. Os recursos desenvolvidos se mostraram eficaz para despertar o interesse e o envolvimento das crianças nas atividades, favorecendo o desenvolvimento integral.

Apesar dos desafios enfrentados no processo de adaptação da turma e na manutenção do foco durante algumas propostas, foi possível perceber que o brincar, o cuidado e o afeto foram elementos fundamentais para o sucesso das ações pedagógicas. O Estágio evidenciou a importância da atuação sensível e planejada do educador na Educação Infantil e reforçou a necessidade de práticas integradas a recursos pedagógicos que promovam o autoconhecimento e a convivência respeitosa desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado**: A relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 99, n. 251, p. 206, jan./abr. 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio supervisionado e formação docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

KRAMER, Sonia; LEITE, M. I. R. C. Educação Infantil: muitas questões e algumas certezas. In: KRAMER, Sonia (Org.). **Educação Infantil**: muitas questões e algumas certezas. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 79.

SALOMÃO, M. A.; MARTINI, S. F. **Artes visuais na Educação Infantil**: a criança como sujeito da linguagem. São Paulo: Moderna, 2007. p. 12.

SILVA, Andreza dos Santos. **O uso dos materiais pedagógicos nas instituições de educação infantil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. p. 25.

